

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

LINIKER E A MEDIAÇÃO CULTURAL EM PERSPECTIVA DECOLONIAL

LINIKER AND CULTURAL MEDIATION IN A DECOLONIAL PERSPECTIVE

Ana Patrícia Silva Moura – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Gisele Rocha Côrtes – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Talita Morgana Arruda Tavares – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Izabella Félix da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: o objetivo do estudo é compreender como a mediação cultural da informação realizada por Liniker atua na subversão de lógicas hegemônicas e na ampliação da sua visibilidade em contextos digitais marcados pela colonialidade. A pesquisa é quanti-qualitativa e exploratória e a coleta dos dados realizada a partir de netnografia no canal @linikeroficial, no YouTube, e na plataforma Google Notícias. Os dados evidenciam como as métricas de visualizações, comentários e curtidas se traduzem em indicadores de engajamento e que o reconhecimento e a visibilidade conquistados por Liniker confrontam estruturas hegemônicas do colonialismo, afirmando outras formas de existência, representação e produção cultural.

Palavras-chave: mediação cultural; Decolonialidade digital; Transexualidade; Estudos de gênero.

Abstract: the aim of this study is to understand how Liniker's cultural mediation of information subverts hegemonic logics and increases her visibility in digital contexts marked by coloniality. The research is quantitative and qualitative and exploratory, and data collection was carried out using netnography on the @linikeroficial channel on YouTube and on the Google News platform. The data shows how statistics on views, comments and likes translate into indicators of engagement and how the recognition and visibility achieved by Liniker confront hegemonic structures of colonialism, affirming other forms of existence, representation and cultural production.

Keywords: cultural mediation; Digital decoloniality; Transsexuality; Gender study.

1 INTRODUÇÃO

A presença da artista Liniker, mulher trans preta, no cenário cultural brasileiro é uma oportunidade para refletir sobre como as práticas de mediação, em sua dimensão cultural, se interseccionam com os processos de representatividade e visibilidade no âmbito das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A cantora transcende os limites das lógicas hegemônicas e algoritmos que tendem a reforçar padrões cis-heteronormativos-brancos, por

meio de ações conscientes de mediação cultural, favorecendo a circulação e apropriação das suas produções artísticas. A reconfiguração contemporânea dialoga com Frantz Fanon (2022), que vê o colonialismo como um sistema estrutural violento, fundando o Estado moderno por meio da dominação e racialização, criando uma divisão entre colonizadores (plena humanidade) e colonizados (desumanizados) e sustentando uma ordem marcada por violência, exploração e imposição de valores. Nesse contexto, o processo colonial produziu uma imagem dos sujeitos colonizados como inferiores, primitivos, desumanizados, associados ao mal, infantilizados e hipersexualizados, que deveriam ser corrigidos ou “civilizados” (Lugones, 2014). Para as pessoas negras, essa lógica se traduziu em práticas contínuas de desumanização e deslegitimação de saberes, cujos efeitos se mantêm na contemporaneidade, nos espaços digitais, onde persistem mecanismos de silenciamento.

Adotamos aqui o conceito de colonialismo digital para compreender como as dinâmicas de dominação e exclusão são atualizadas na contemporaneidade. Esse fenômeno manifesta-se na transformação de dados e expressões culturais em mercadoria, viabilizada por infraestruturas tecnológicas controladas por grandes corporações. Essas estruturas operam de forma seletiva, privilegiando conteúdos alinhados às cis-heteronormatividades e contribuindo para o silenciamento de grupos historicamente subalternizados. No digital, essa lógica é intensificada por algoritmos e plataformas que perpetuam invisibilização e exclusão dos mesmos sujeitos e saberes historicamente marginalizados (Lippold; Faustino, 2023). A colonialidade, portanto, não desaparece, se reinventa e persiste, agora mediada por tecnologias que naturalizam e automatizam as formas de dominação, conferindo aparência de neutralidade a processos profundamente desiguais.

Nesse cenário, o trabalho artístico de Liniker constitui uma forma de resistência a partir de ações protagonistas ao visibilizar outros formatos de existência e sensibilidade. Ao transcender essas limitações e alcançar diferentes públicos, a artista realiza uma mediação cultural da informação contra-hegemônica, desafiando o colonialismo digital e ampliando as possibilidades de mediação e circulação de saberes no ambiente digital. Assim, surge a seguinte questão de pesquisa: De que modo a mediação cultural da informação realizada por Liniker atua na subversão de lógicas hegemônicas e na ampliação da sua visibilidade em contextos digitais marcados pela colonialidade? O objetivo é compreender como a mediação cultural da informação realizada por Liniker atua na subversão de lógicas hegemônicas e na ampliação da visibilidade em contextos digitais marcados pela colonialidade. Considerando

esse contexto e reconhecendo que a mediação cultural da informação pode ser instrumento de resistência e transformação das estruturas coloniais, especialmente no âmbito da colonialidade digital (Faustino; Lippold, 2023), observa-se que, à medida que artistas como Liniker utilizam os dispositivos de informação para promover sua arte e estabelecer uma relação de identidade com seu público, produzem novos sentidos e contribuem para subverter lógicas hegemônicas (Gomes, 2022; Santos; Sousa, 2022).

2 MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO

Mais do que interação entre sujeitos e informação - mediação da informação - ou a troca entre indivíduos e comunidades ou expressões culturais - mediação cultural (Feitosa, 2016) -, a **mediação cultural da informação** é definida como “[...] processo para aproximação e interlocução das diferentes formas culturais de compreensão dos fenômenos informacionais existentes nas sociedades” (Bezerra; Cavalcante, 2020, p. 6). Considera-se que a mediação cultural da informação abrange e favorece a compreensão e a análise interculturais dos fenômenos informacionais que envolvem as pessoas. Infere-se da observação que a organização e a disseminação da informação não podem ser consideradas processos neutros de subjetivação e significados culturais, históricos e sociais. Considera-se as plataformas de mídias sociais, como o YouTube, simultaneamente como dispositivo informacional, entendido como o espaço em que as pessoas se orientam a partir da própria vontade, intencionalidade e acúmulo de saberes próprios (Pierruccini, 2004), e como dispositivo de mediação cultural, concebido como uma estrutura organizada e especializada que atua ativamente nos processos de circulação e apropriação de bens e significados culturais na sociedade contemporânea (Perrotti; Pierruccini, 2014). Essa compreensão ressalta a dimensão relacional e dinâmica desses dispositivos, que não operam de forma neutra, mas se constituem como espaços de interação entre pessoas, tecnologias e práticas sociais. Amplia-se, assim, a articulação entre processos de mediação e os modos de produzir, organizar e disseminar a informação em distintos contextos, evidenciando o papel ativo das plataformas na construção de sentidos e na negociação de representações sociais.

As práticas supracitadas corroboram para o alcance da apropriação da informação pelas pessoas usuárias, elemento fundamental no âmbito das práticas de mediações explícitas e implícitas (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017) nos arquivos, bibliotecas, museus e demais dispositivos informacionais. A apropriação é um processo ativo e comunicativo, em que os/as

agentes têm a potencialidade de se transformar, modificando sua visão de mundo, seu meio e suas relações: “[...] é um processo dialético que envolve a construção e a expressão de si e do mundo, por meio de ações e interlocuções ativas e afirmativas das partes” (Batista, 2018, p. 230). Nesta seara, destacamos que as ações protagonistas da artista Liniker, mulher transexual preta, por meio do seu canal no YouTube, @linikeroficial, propiciam a apropriação da informação, com base na subversão da transfobia, articulando as dimensões técnicas, simbólicas e sociais da informação.

A mediação cultural da informação ganha relevo ao posicionar a pessoa mediadora como protagonista do processo de atribuição e produção de significados e sentidos. O protagonismo se manifesta na articulação entre os signos presentes nos dispositivos, como a música; e as heranças culturais que atravessam os sujeitos, promovendo compreensões mais amplas e sensíveis às diversidades socioculturais. A mediação, então, não apenas facilita o acesso, mas também qualifica a interação entre a(o) usuária(o) e a informação por meio de uma atuação interpretativa, situada e transformadora (Cavalcante; Silva, 2023). Nos ambientes digitais, essa mediação pode ser analisada por meio de métricas cibernéticas, como a de visibilidade, que permite avaliar a repercussão dos conteúdos e as ações de informação por eles mobilizadas. Dentre as métricas, o engajamento – medido por avaliações, compartilhamentos e comentários – destaca-se como indicador-chave para avaliar o envolvimento da audiência. Junto com visibilidade e conversão, permite-se compreender como a mediação da informação ocorre no YouTube, revelando tanto a representatividade dos temas abordados quanto o grau de mobilização dos/as usuárias(os) (Araújo, 2017).

A partir dessa perspectiva, evidencia-se que os espaços digitais, como o canal @linikeroficial, se configura como espaço de interação, dialogia e compartilhamento de saberes – elementos cruciais para o alcance da apropriação da informação, que, neste sentido, emerge do processo de mediação cultural da informação. Neste âmbito, o protagonismo social pode ser favorecido pela realização consciente da ação mediadora (Gomes, 2019). Consideramos, então, que há intencionalidade, interferência e consciência nas produções artísticas de Liniker, ao desafiar padrões hegemônicos, cisheteropatriarcais, que, no contexto do colonialismo digital (Lippold; Faustino, 2023) reproduzem lógicas de poder e mantêm hierarquias e desigualdades interseccionadas por marcadores de raça, gênero e território, sustentadas pelo objetivo do lucro. Partindo dessa perspectiva, também é relevante lançar luz sobre o conceito de informação de gênero, que se refere às práticas de resistência que

envolvem todo o ciclo da informação, em ambiências informacionais físicas ou digitais, e que não se desvinculam a imbricação de outras categorias analíticas, como raça, classe, geração, sexualidade, dentre outras (Côrtés, 2024). A mediação cultural da informação, articulada ao conceito de informação de gênero, constitui-se como instrumento para ações protagonistas voltadas à justiça social, à valorização dos saberes plurais e à ressignificação dos espaços digitais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no canal @linikeroficial, no YouTube, espaço que concentra as expressões artísticas da cantora. Adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, com ênfase em uma fase exploratória. Para a coleta de dados, utilizou-se a netnografia, compreendida como o estudo das práticas comunicacionais mediadas por computador (Amaral; Natal; Viana, 2008). Os dados referentes aos álbuns **Indigo Borboleta Anil (2021)** e **Caju (2024)** foram coletados e organizados segundo as seguintes categorias: título, data de publicação, número de visualizações, número de comentários e quantidade de curtidas. A escolha dos álbuns justifica-se por integrarem a carreira solo da cantora. No que se refere às premiações, utilizou-se o Google Notícias, com a aplicação dos descritores “Liniker” AND “Prêmios” e recorte temporal de 2021 a 2024. Foram também coletados e sistematizados, em quadro, os comentários referentes às músicas de maior engajamento de Liniker: **Caju, Tudo, Psiu e Mel**. Para cada canção, selecionou-se o comentário mais curtido da aba “principais comentários”, considerando as interações realizadas por usuárias(os) nos seis meses anteriores à data da coleta, em 05 de maio de 2025. Para a análise dos dados, adotou-se o método descritivo. A análise descritiva configura-se como uma ferramenta metodológica voltada à síntese e sistematização dos dados coletados, permitindo uma compreensão inicial acerca das características observadas e foi aplicada às variáveis de visibilidade e engajamento dos álbuns e músicas selecionadas, bem como às interações dos(as) usuários(as). Essa abordagem busca descrever os fenômenos, destacando frequências, proporções, distribuições e aspectos gerais do corpus analisado (Lakatos; Marconi, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Liniker de Barros Ferreira Campos, nascida em Araraquara, São Paulo, em 1995, tem ganhado destaque como cantora e compositora, sendo referência na visibilidade de pessoas

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

transexuais no âmbito da cultura brasileira. A sua carreira iniciou em 2015, com a banda Os Caramelows, trazendo sucessos como Zero e Calmô. O Quadro 1, abaixo, apresenta um mapeamento das músicas lançadas nos álbuns **Indigo Borboleta Anil** (publicado em 9 de setembro de 2021) e **Caju** (lançado em 19 de agosto de 2024).

Quadro 1 – Discografia e as métricas de visibilidade de Liniker

Título	Data de publicação	Nº Visualizações	Nº comentários	Nº de curtidas
INDIGO BORBOLETA ANIL				
Clau	09 set. 2021	534.902	580	16.000
Antes de Tudo	09 set. 2021	891.000	336	14.000
Lili	09 set. 2021	422.000	257	8.400
PsIU	09 set. 2021	3.500.000	679	36.000
Lua de Fé	09 set. 2021	497.000	123	7.200
Lalange	09 set. 2021	232.000	194	6.100
Baby 95	09 set. 2021	744.000	357	14.000
Presente	09 set. 2021	323.000	141	6.400
Diz Quanto Custa	09 set. 2021	208.000	85	4.900
Vitoriosa	09 set. 2021	413.000	185	8.500
Mel	09 set. 2021	1.100.000	564	24.000
CAJU				
Caju	19 ago. 2024	8.500.000	1.612	68.000
Tudo	19 ago. 2024	7.300.000	2.855	2.300
Veludo Marrom	19 ago. 2024	2.000.000	433	5.600
Ao Teu Lado (Com Amaro Freitas E Anavitória)	19 ago. 2024	463.000	124	6.000
Me Ajude A Salvar Os Domingos	19 ago. 2024	619.000	125	6.000
Negona dos Olhos Terríveis (Com Baianasystem)	19 ago. 2024	665.000	85	5.400
Mayonga	19 ago. 2024	171.000	23	1.500
Papo de Edredom (Com Melly)	19 ago. 2024	434.00	61	3.600
Popstar	19 ago. 2024	716.000	80	4.900
Febre	19 ago. 2024	1.100.000	169	9.100
Pote De Ouro (Com Priscila Senna)	19 ago. 2024	524.000	178	5.700
Deixa Estar (Com Lulu Santos e Pablo Vittar)	19 ago. 2024	420.000	125	5.200
So Special (Com Tropkillaz)	19 ago. 2024	127.00	43	1.800
Take Your Time e Relaxe	19 ago. 2024	71.000	35	1.200

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados foram coletados entre 28 de abril e 7 de maio de 2025. No total, são listadas 11 faixas do álbum Indigo Borboleta Anil e 14 do álbum Caju. Entre as faixas de 2021, destaca-

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

se “PSIU”, com 3,5 milhões de visualizações e 36 mil curtidas. Os dados relativos ao álbum Caju, porém, revelam um salto significativo no alcance e engajamento: a faixa “Caju” contabiliza 8,5 milhões de visualizações e 68 mil curtidas, enquanto “Tudo” soma 7,3 milhões de visualizações. Os dados evidenciam como as métricas de visualizações, comentários e curtidas se traduzem em indicadores de engajamento e visibilidade, configurando dinâmicas de mediação cultural da informação (Araújo, 2017).

Quadro 2 – Ranking de músicas mais ouvidas de Liniker no YouTube

Ranking	Músicas	Nº de visualizações	Ranking	Músicas	Nº de visualizações
1	Caju	8.500.000	14	Lua de Fé	497.000
2	Tudo	7.300.000	15	Ao Teu Lado (Com Amaro Freitas e Anavitória)	463.000
3	PsIU	3.500.000	16	Papo de Edredom (com Melly)	434.000
4	Veludo Marrom	2.000.000	17	Lili	422.000
5	Febre	1.100.000	18	Deixe Estar	420.000
6	Mel	1.100.000	19	Vitoriosa	413.000
7	Antes De Tudo	891.000	20	Presente	323.000
8	Baby 95	744.000	21	Lalange	232.000
9	Popstar	716.000	22	Diz Quanto Custa	208.000
10	Negona dos Olhos Terríveis (com BaianSystem)	665.000	23	Mayonga	171.000
11	Me Ajude A Salvar Os Domingos	619.000	24	So Special (com Tropkillaz)	127.000
12	Clau	534.902	25	Take Your Time E Relaxe	71.000
13	Pote De Ouro (com Priscila Senna)	524.000			

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O Quadro 2 organiza as 25 músicas mais ouvidas de Liniker na plataforma com base no número de visualizações. A ordenação revela que as músicas mais recentes ocupam as primeiras posições, indicando maior aderência do público às novas produções. As cinco músicas com maior número de visualizações são “Caju”, “Tudo”, “PsIU”, “Veludo Marrom” e “Febre”, todas com números superiores a um milhão de acessos. A atenção ao trabalho da compositora continuou a crescer, especialmente após o lançamento do álbum Caju¹. Em 2023, a artista se tornou a primeira mulher preta trans a ser considerada imortal pela Academia

¹ Para saber mais: <https://www.band.com.br/liniker-e-a-primeira-mulher-trans-eleita-para-a-abc>.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Brasileira de Cultura (ABC), assumindo a cadeira 51, ocupada anteriormente por Elza Soares. Na posse, em entrevista, Liniker falou:

Estar em pé no Brasil, sendo uma travesti preta, é muito difícil. Ser a primeira vez que uma travesti é empossada na Academia Brasileira de Cultura é muito importante e é fundamental para a cultura do nosso país, que abre esse mapa de diversidade, esse mapa de excelência, porque, sim, somos excelentes (G1).²

Figura 1 – Liniker considerada imortal pela ABC e a capa dos dois discos em carreira solo



Fonte: Instagram @linikeroficial (2024)

O discurso de Liniker revela a intencionalidade ao expressar a pluralidade de sentimentos produzidos por meio da música e de mediar conteúdos pautados nas pessoas trans como sujeitos de direitos nas suas produções artísticas. Nesse contexto, considera-se a necessidade de romper com o essencialismo que é um ato performativo que postula falsamente uma continuidade atemporal, uma delimitação espacial, uma unidade orgânica, uma mesmidade eterna e uma alteridade fixa. Segundo a autora, esse essencialismo persiste nas interações cotidianas vividas por mulheres negras, reverberando a partir do signo "mulher negra" – um marcador que, no senso comum, é frequentemente associado a determinados estereótipos. No caso das mulheres trans, essa mesma lógica essencialista se manifesta quando são representadas como figuras exageradas, agressivas, sexualizadas ou meramente cômicas. Entretanto, Liniker realiza um movimento corporificado de resistência ao se afirmar como uma artista que promove reflexões sobre amor e afetividade. A artista performa seus “esquemas corporais racializantes na fala” (Tate, 2017, p. 99, tradução nossa), em um gesto que também pode ser compreendido como uma prática de mediação cultural da informação (Bezerra; Cavalcante, 2020). Por meio da fala e do corpo, rompe com o essencialismo imposto às mulheres trans e reinscreve subjetividades plurais, o que se reflete na apropriação das obras da cantora pelo público, evidenciada nos comentários do Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Comentários mais engajados nas músicas mais ouvidas das discografias Indigo Borboleta Anil e Caju

² Em 2024, recebeu quatro premiações no Prêmio Multishow, pelo álbum Caju, nas categorias Álbum do ano, MPB do ano, Capa do ano e artista do ano.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Título da música	Comentário	Nº curtidas	URL
CAJU			
Caju	@Dudislima12 - Obrigado LINIKERRRRRRR. Seu álbum "Caju" validou os meus sentimentos. Me mostrou como amar e como devo ser amado. E que eu não devo aceitar menos do que eu mereço! Você não é uma cantora é uma mãe, uma poesia e um sentimento! Love u minha musa! ❤️ ✨	403	https://www.youtube.com/watch?v=9nbYJm9FYa0&list=OLAK5uy_nVN1GS6XFEiv2mjCSKot515EJ26p6B4Dw&index=1
Tudo	@alexbraz960 - Obrigado por me fazer verbalizar tantas coisas que meu coração gostaria, e agora consigo. Esse álbum é terapia.. ❤️ 🖤	322	https://www.youtube.com/watch?v=FPqDd_fJmSs&list=OLAK5uy_nVN1GS6XFEiv2mjCSKot515EJ26p6B4Dw&index=2
INDIGO BORBOLETA ANIL			
Psiu	@isabelleabreu1423 - Essa música é fantástica, pura poesia! Foi trilha sonora do meu parto - uma cesárea de emergência que salvou a minha vida e da minha filha. Eu estava no centro cirúrgico, apavorada de medo, literalmente anestesiada e chorando.. Eis que começa a tocar Psiu, trilha que escolhi com tanto carinho meses antes. Foi lindo! Me senti descascando o medo pra caber coragem: Minha filha chegou perfeita e saudável. É incrível como a música tem poder de conectar e transportar a gente ❤️ "	187	https://www.youtube.com/watch?v=857vqr0OUKY&list=PLLe2412lg-t_MwYuW_hmZtEkR-d0le9h&index=4
Mel	@leonardoguerra2638 - Eu sinto tanto amor em cada palavra que saí naturalmente de dentro pra fora	3	https://www.youtube.com/watch?v=kcK6EHuZ8Aw&

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os comentários evidenciam processos de apropriação da informação por parte das(os) usuárias(os), os quais relacionam as músicas a experiências pessoais e afetivas compartilhadas em esfera pública. Além disso, configuram-se como um canal de comunicação entre a artista e o público, manifestando-se na discussão de temáticas que, em muitos casos, pertencem originalmente ao âmbito privado das(os) participantes. Nesse sentido, a apropriação da informação articula-se às dinâmicas de produção e mediação da informação (Freitas; Silveira, 2024; Martínez-Ávila; Luvizotto; Brito; Silva, 2020), revelando que a apropriação da informação constitui também uma ação de posicionamento diante de normas sociais e culturais estabelecidas. Essa perspectiva decolonial da mediação específica denuncia os padrões coloniais de poder, de raça, de trabalho e de conhecimento, permitindo reconhecer

que tais subjetividades insurgentes emergem justamente da fricção com as normas impostas por esses regimes de dominação. O reconhecimento conquistado por Liniker confronta estruturas hegemônicas, operantes sob a lógica capitalista, ao afirmar outras formas de existência, representação e produção cultural nos espaços digitais, práticas que questionam a primazia da interpretação e da produção eurocentrada de mundo (Bernardino-Costa; Maldonado-Torres; Grosfoguel, 2018). Ao desafiar as normas hegemônicas em um país que ocupa o trágico posto de ser o que mais mata pessoas transexuais no mundo, é impossível ignorar a face racial dessa violência. Segundo os dados apresentados pelo Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras, em 2024, dos 86 casos em que foi possível identificar a raça ou cor das vítimas, ao menos 67 eram pessoas trans negras, o que representa 78% dos assassinatos. Esse dado, conforme os critérios do Estatuto da Igualdade Racial (que considera pretas e pardas as pessoas negras), revela a interseccionalidade da violência sofrida por corpos trans racializados, que enfrentam a sobreposição de opressões de gênero, sexualidade e raça. A expectativa de vida da população trans no Brasil é estimada em apenas 35 anos. Ainda mais alarmante é o fato de que a média de idade das vítimas de assassinato em 2024 foi de 32 anos, o que demonstra que grande parte dessas mortes ocorre ainda antes que essas pessoas atinjam o que já seria uma expectativa de vida injustamente curta (Benevides, 2025). A mediação da informação, em consonância com a mediação cultural constituem estratégias colaborativa para o acesso à informação, de modo estratégico, atraindo assim, os indivíduos aos espaços informacionais, criando uma atmosfera de sociabilidade entre eles e o meio em que vivem, por meio de quadrinhos, o audiovisual, a música, entre outros recursos (Rodrigues; Cavalcante; Teixeira, 2022). Assim, Liniker não apenas tensiona os limites do campo informacional, mas também se torna protagonista de uma narrativa contra-hegemônica que reinscreve possibilidades plurais de ser, saber e resistir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar, respeitando os limites da pesquisa, que as produções artísticas de Liniker não apenas rompem com representações estereotipadas associadas a mulheres negras e trans, mas também instauram novas formas de expressão e apropriação da informação. Sua atuação evidencia o potencial dos dispositivos informacionais como espaços de mediação cultural da informação, onde se constroem sentidos e se fortalecem identidades plurais. O crescimento da visibilidade e o engajamento da artista, observadas em sua

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

discografia, confirmam a relevância no cenário musical e digital contemporâneo e revelam a potência das práticas para reposicionar narrativas essencialistas. Os prêmios apresentados consagram a excelência artística e simbolizam avanços na luta por visibilidade, reconhecimento e inclusão de mulheres negras trans em espaços culturais e informacionais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Sessões do imaginário**, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 34-40, 2009.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. A mediação da informação e os vídeos com mensagem social no Youtube: visibilidade, engajamento e conversão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Brasília, DF: ANCIB, 2017.

BATISTA, Carmem Lúcia. Mediação e apropriação da informação pública fiscal: educação para a cidadania. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 181-205, 2016.

BENEVIDES, Bruna. **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024**. Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2025.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. Introdução: Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BEZERRA, Arthur Coelho; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-19, 2020.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; SILVA, Carlos Robson Souza da. Mediação cultural da informação. **Informação em Pauta**, v. 8, n. esp, p. 237-251, 2023.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-37, 2024.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, v. 1 n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016.

FREITAS, Anna Luiza Werkema; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Visibilidade transmasculina no YouTube: análise das dinâmicas informacionais instituídas a partir do canal Lucca Najjar. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 1-24, 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

G1 SÃO PAULO. **Liniker é imortalizada na Academia Brasileira de Cultura e se torna 1ª travesti a ocupar cadeira**. 16 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação, perspectiva dos comuns e protagonismo social: organicidades para inclusão, igualdade e equidade social. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIPPOLD, Walter; FAUSTINO, Deivison Mendes. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Raízes da América, 2023.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas** Florianópolis, SC, v. 22, n. 3, p. 935-952, set./dez. 2014.

MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; LUVIZOTTO, Caroline Kraus; BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina. Disseminação, compartilhamento e apropriação da informação no YouTube: uma análise do canal LGBTQ "Põe na Roda". **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-18, 2020.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1- 22, maio/ago 2014.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em educação**. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

RODRIGUES, Denise Marques; CAVALCANTE, Lídia Eugenia; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Mediação da informação e mediação cultural no contexto da cultura nerd, geek e pop. **Informação em Pauta**, v. 7, p. 1-19, 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 253-263, maio/ago. 2017.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Práticas mediadoras nas narrativas de Ivo Tavares: representatividade e ressignificação identitária da periferia de Salvador. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022. v. 1. p. 1-16.

TATE, Shirley Anne. **Black skins, black masks: hybridity, dialogism, performativity**. Nova Iorque: Routledge, 2017.